



A PROLIFERAÇÃO DOS CEMITÉRIOS NO BRASIL: CONSEQUÊNCIAS DE DOENÇAS EPIDÊMICAS.

Dra. MARIA ELIZIA BORGES

Programa de pós-graduação em História - UFG / maelizia@terra.com.br.

RESUMO EXPANDIDO.

Objetivamos demonstrar que a partir de 1870 o país iniciou inúmeras polêmicas provenientes da área médica, dos políticos liberais, dos maçons e dos religiosos para a defesa da construção de cemitérios secularizados no Brasil. A partir da Primeira República (1890) o fato foi consolidado e podemos considerar como o período da proliferação dos cemitérios do tipo convencional que atingiu o momento áureo de suas instalações. Outro fator preponderante para estas construções foram as epidemias que ocorreram de tempos em tempos no país. Vamos lembrar a relação anterior do Cemitério dos Inocentes de Paris (Idade média/ século XVIII) com a epidemia da Peste Negra (1348/50) .Selecionamos neste artigo algumas epidemias relacionadas com cemitérios brasileiros como a Cólera (1855) que criou a necessidade de instalar o Cemitério Santa Isabel de Mucugê (BA,1855) afastado da cidade na Serra do Sincorá; os mortos provenientes de doenças epidêmicas como a varíola (1896), a febre amarela (1901) e a gripe espanhola (1918 a 1919), que por sua vez, foram os primeiros a serem sepultados no Cemitério da Consolação (SP,1858). As caricaturas de Ângelo Agostini (1843-1910) representam este momento histórico que envolve os mortos e este cemitério. Surgiu também os cemitérios dos excluídos instalados para abrigar os mortos de leishmaniose (de lepra) que eclodiu em 1907 e 1908 em várias partes do país com modelos de túmulos peculiares como o antigo Cemitério de Nossa Senhora do Carmo (Mogi das Cruzes, SP) bem abandonado e está próximo ao Hospital Colônia de Santo Ângelo, atual Hospital Dr. Arnaldo Pezzutti Cavalcanti fundado em 1928. Por último cabe no presente texto questionar as ampliações realizadas atualmente nos cemitérios



secularizados em função dos enterramentos dos mortos de Covid 19 e pensar na possibilidade de construir um túmulo digno a estes falecidos.

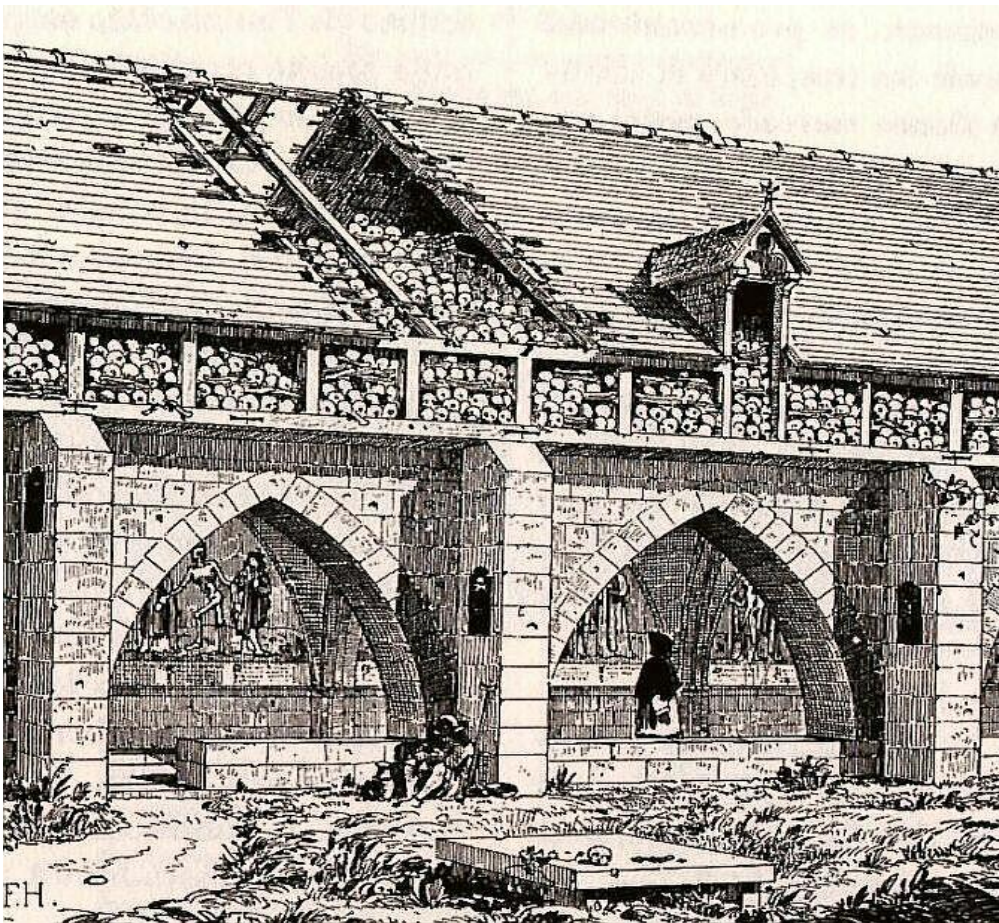
PALAVRAS- CHAVE:

Cemitérios brasileiros. Epidemias. Caricaturas. Monumentos funerários. Século XIX e XX.

PERGUNTAS- CHAVE:

- 1- Quais os motivos que levaram o caricaturista Ângelo Agostini representar os mortos na porta do Cemitério da Consolação em São Paulo?
- 2- Como poderíamos resgatar os cemitérios dos excluídos?
- 3- Como serão estabelecidos os programas culturais e artísticos nos cemitérios redimensionados mediante a Covid 19?

IMAGENS:



Cemitério dos Inocentes, Paris. “Charniers”. 1º. Afresco da dança macabra, 1424, destruído em 1529. Período da **Peste Negra**: 1348/50 ...1720. Fonte: grande-bpucheriechez-alice.fr.



O Cemitério da Consolação no dia de finados.



*Defuncto:—Páre, senhor; páre Sr. Cocheiro, que já me sinto desconjuntado.
Cocheiro:—Aguente-se meu amigo, preciso voltar logo, para tomar outro freguez.*

Ângelo Agostini (1843- 1910).

- Caricatura sobre o Dia de Finados na porta do cemitério da Consolação (processo judicial-ofensa a moral pública).
- Uma crítica à companhia funerária local. Período da **Febre amarela**: 1892- 1906.
. **Gripe espanhola**: 1918- 1919. Fonte: Jornal O Cabrião, 1866.



C B
H A

40º COLÓQUIO DO COMITÊ
BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE
EDIÇÃO 2020 - COMUNICAÇÕES VIRTUAIS

PESQUISAS
EM DIÁLOGO
DE 07 A 11 DEZEMBRO 2020



Cemitério dos leprosos. Cemitério Nossa Senhora do Carmo, Mogi das Cruzes/SP, década de 20. Desativado há mais de 30 anos. Fonte: www.saopauloantiga.com.br.